

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO MEDIADORA INFORMACIONAL: A QUEBRA DE PARADIGMAS

University Library as an informational mediator: breaking paradigms

1

Poliana Fragatti Cristovam Bibliotecária no Instituto Adventista Paranaense. Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
poliana.fragatti@educadventista.org.br

Marta Maria Gonçalves Balbé Pires Diretora Acadêmica na Faculdade Adventista Paranaense. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
marta.balbe@iap.org.br

RESUMO

Através de um relato de experiência apresenta um projeto realizado pela equipe da Biblioteca Universitária de uma Instituição Privada de Ensino Superior localizada no norte do estado do Paraná. Na busca pela mudança de conceito, criou-se um núcleo de projetos visando mudar as características da biblioteca, que continha práticas que induziam a comunidade onde está inserida a ter a concepção de um paradigma enraizado na gênese das bibliotecas universitárias. Busca-se assim ressaltar através de novas práticas enfatizar sua atuação em diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, tornando-se um complemento na formação dos estudantes e da comunidade. Ressalta que um dos possíveis indicadores de importância a considerar, foi o avanço tecnológico, que propiciou a mudança de comportamento na busca, uso e disseminação da informação, onde resultou no surgimento do desenvolvimento de novas competências. Assim descreve o projeto denominado, Semana da Mediação da Informação, enfatizando em sua primeira edição o tema, comportamento digital e as fake News, que buscou atender uma necessidade informacional identificada. Conclui-se considerando que o projeto foi importante para a mudança de conceito, resultando no alcance do objetivo do projeto, a quebra do paradigma existente.

Palavras-Chaves: Biblioteca universitária. Mediação da Informação. Competência em Informação.

ABSTRACT

Through an experience report presents a project carried out by the University Library team of a Private Higher Education Institution located in the north of the state of Paraná. In the search for a change of concept, a nucleus of projects was created aiming at changing the characteristics of the library, which contained practices that induced the community where it is inserted to have the conception of a paradigm rooted in the genesis of university libraries. Thus, it is sought to emphasize through new practices to emphasize its performance in different teaching, research and extension activities, becoming a complement in the formation of students and the community. It points out that one of the possible indicators of importance to consider was the technological advance, which led to a change in behavior in the search, use and dissemination of information, which resulted in the development of new skills. Thus describes the project called, Information Mediation Week, emphasizing in its first edition the theme, digital behavior and fake News, which sought to meet an identified informational need. We conclude that the project was important for the change of concept, resulting in the achievement of the project objective, the breaking of the existing paradigm.

Keywords: University library. Information Mediation. Information Literacy.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico, a educação no Brasil passou por um processo de expansão na educação. Nas Instituições de ensino superior - IES as expansões foram nas áreas de atuação, investindo em novos cursos, programas de ensino inovadores e espaços de aprendizagem, entre eles a biblioteca, que antes buscava apenas armazenar as publicações criadas pela IES, passando a ser um suporte a pesquisa, ensino e extensão.

Assim torna-se de conhecimento comum que a Biblioteca Universitária apresenta produtos e serviços voltados para atender a comunidade acadêmica e a comunidade geral em que está inserida. Em suas principais funções poderíamos identificar como disseminadora da informação e suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão. “A biblioteca [...] é uma necessidade, pois não constitui uma entidade independente, mas o complemento da sala de aula. Sua função é de agente educacional.” (PRADO, 1992). O autor ainda pontua que os objetivos de uma biblioteca é: tornar-se um campo para exploração e enriquecimento cultural; difundir a boa leitura; orientar no uso do livro, e das mídias, visado a pesquisa e a educação individual, criando um ambiente favorável à formação do hábito de leitura e estimulando a apreciação literária.

Todavia a crescente produção informacional e acesso rápido consequente da tecnologia, levou as bibliotecas universitárias a repensarem suas estratégias de disseminação da informação, conduzindo-a à não apenas gerenciar serviços técnicos, mas propiciar ações culturais e sociais.

Nesta perspectiva o presente visa relatar a experiência de uma IES no norte do estado do Paraná, que através de novas práticas buscou quebrar o paradigma conceitual da comunidade que está inserida.

No âmbito da epistemologia do termo paradigma Kuhn (2013) conceitua que são “as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. Souza (2012) esclarece sobre afirmado que os estudos de Thomas S. Kuhn estabelecem paradigmas como modelos, representações e interpretações de mundo, fornecendo problemas e soluções para uma comunidade.

A necessidade da quebra de paradigmas ocorreu em consequência da maciça produção informacional e o avanço frenético da tecnologia, que trouxe consigo vastas oportunidades pelo acesso à informação, dando a entender que a necessidade informacional seria sanada por qualquer indivíduo de forma eficaz e rápida. Entretanto, Fonseca e Spudeit (2016) alertam sobre o vasto fluxo de informação, confundindo e causando dificuldades em as filtrar. Assim, é possível entender a necessidade do desenvolvimento da competência em informação, que segundo Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 65), levam o “indivíduo permanentemente e de maneira crítica, desenvolver processos investigativos e construir seu conhecimento em quaisquer situações”.

O novo paradigma buscou apresentar a biblioteca universitária não apenas como mero depósito de materiais bibliográficos, mas como um recurso educacional, sendo complemento da sala de aula, oportunizando ações acadêmicas, culturais e sociais,

propiciando conhecimento para o presente e futuro. Assim, o relato apresentará o projeto nominado “Semana da Mediação da Informação”, uma ação que busca enfatizar tais características.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Criada com o intuito de armazenar materiais e conteúdos gerados pelas Instituições de Ensino Superior - IES, a biblioteca universitária tinha por finalidade ser um “arquivo morto”. Foi apenas a partir do século XV que começou a ganhar um grande desenvolvimento social, em consequência de sua riqueza de conteúdo (TEIXEIRA, 2012). Todavia ao longo dos séculos outras modificações ocorreram em virtude dos avanços científicos e tecnológicos, se antes, por suas características, a informação era restrita, com tais avanços a disseminação passou a ser coletiva abrangendo toda comunidade.

A atuação da biblioteca universitária passou a ser reconhecida em diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, tornando-se um complemento na formação dos estudantes e da comunidade. Luck (2000, p. 2) à destaca como “uma instância privilegiada de criação/produção de saberes, formação de competências e de difusão da experiência cultural e científica da sociedade”. Hubner e Kunh (2017) destacam que são nas bibliotecas, onde propiciam ambientes de praticados, que “há desejo de aprender, há vida, cultura, interação social e, acima de tudo, conhecimento sendo construído e ampliado”, entretanto “a rotina de uso de um lugar é o que passa a caracterizá-lo como um espaço praticado”. Os autores ainda acrescentam que “os espaços de uma biblioteca não são delimitados apenas pelas imposições de organização da biblioteca” é a comunidade que a frequenta que criará espaços de acordo com suas necessidades informacionais. (HUBNER; KUHN, 2017)

Nesta perspectiva:

A biblioteca universitária pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação. (LUCK, 2000, p. 2)

Em constante evolução em consequência da tecnologia e fácil acesso a informação, a comunidade busca diariamente por diferentes fontes para sanar suas necessidades informacionais, se em algum momento da história da humanidade a biblioteca universitária foi detentora da fonte principal de pesquisa, hoje os recursos tecnológicos possibilitaram mudanças de comportamento. Cunha (2000, p. 77) alertou sobre este período enfatizando que “a futura biblioteca coexistirá em um ambiente no qual os usuários estarão conectados a uma ampla variedade de recursos informacionais que muitas bibliotecas não poderão prover”.

Neste contexto reinventar-se é uma questão de sobrevivência, impulsionando uma nova proposta, a de transformar-se em um ambiente que promova além dos serviços biblioteconômicos já oferecidos, o suporte à pesquisa, ações culturais, sociais e de apoio a

comunidade, fomentando um novo paradigma. Tal conceito era identificado nas bibliotecas escolares, mas com a mudança da sociedade da informação, estes movimentos foram ganhando força nas bibliotecas universitárias surgindo a necessidade de atrair não apenas os antigos, mas novos usuários.

“Universidades e bibliotecas têm a missão de servir à sociedade enquanto instituições criadoras, estimuladoras e transformadoras do conhecimento, constituindo-se em espaços de inovação” (HUBNER; KUHN, 2017). Sendo espaços de criação, transmissão e inovação, as bibliotecas universitárias propiciam oportunidades de difusão do conhecimento e da cultura universal já constituída, por oferecerem o subsídio para a construção de novos saberes. (HUBNER; KUHN, 2017)

Almada e Blattmann (2006, p. 12) destacam que pela importância da biblioteca no ambiente educacional, a mesma deveria ser um espaço primoroso para desenvolver e aprimorar as competências informacionais, sendo mediadora, sanando as necessidades informacionais da comunidade onde está inserida.

Sendo um conjunto de habilidades, a competência em informação busca uma abordagem reflexiva, para melhor preparar a comunidade para busca e uso da informação, gerando novos conhecimentos.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O avanço tecnológico propiciou uma revolução nos meios da busca e acesso a informação. Se anteriormente a biblioteca era conhecida como detentora informacional, com a tecnologia e o fácil acesso a informação, este conceito se tornou obsoleto, gerando a necessidade de mudança nas perspectivas dos parâmetros que envolvessem a busca, acesso e uso da informação. Entretanto com a ampliação da demanda e o surgimento de vários recursos de busca, se torna evidente a necessidade de competências para preparar os indivíduos para lidar com as vastas possibilidades informacionais e os complexos que as envolvem.

Campello (2009) aborda sobre sustentando o surgimento de uma prática educativa, um conceito que ajudaria a “desenvolver habilidades de usar a informação, tornando-as capazes de aprender de forma autônoma e ao longo da vida”. Corrêa (2018) acorda sobre apresentando o mesmo conceito reafirmando como “a capacidade de aprender ao longo da vida”, tal conceito é a competência em informação.

O termo é a tradução de *Information Literacy*. Utilizado pela primeira vez nos Estados Unidos, no ano de 1974, por Paul G. Zurkowsky, o termo surgiu para “caracterizar competências necessárias para o uso das fontes eletrônicas da informação” (CAMPELLO, 2009, p. 12). Corrêa (2018) complementa dizendo que tal conceito sempre foi “vinculado a capacidade de leitura e interpretação da informação para solução de problemas”.

Fazzioni (2018) relata que a expressão *Information Literacy* se disseminou em vários países. Na língua inglesa o termo usado foi *Information Literacy*, na França *Maîtrise de l'Information*. Nos países de língua espanhola *alfabetización informacional*, abreviatura de ALFIN, *alfabetización en información*, competência em informação e habilidades informativas - DHI. Em Portugal o termo que predominou foi literacia informacional. No

Brasil os autores adotaram termos como “competência em informação, competência informacional, alfabetização informacional (tradução literal de *Information Literacy*), alfabetização em informação, habilidade informacional e letramento informacional” (FAZZIONI, 2018, p. 199).

Fazzioni (2018) ainda pontua que tais expressões carregam conceitos distintos. Gasque (2012) acorda afirmando que embora seja possível se reconhecer a relação entre os conceitos das expressões, elas não devem ser “empregadas como sinônimos por representarem ideias, ações e eventos distintos”.

Apesar de sua primeira menção em 1974 nos Estados Unidos, no Brasil os estudos sobre o tema iniciaram apenas a partir de 2000, sendo mencionado primeiramente, por Sônia Caregnato, que traduziu a expressão como alfabetização informacional, entretanto Campello (2003) em seus estudos revela que no Brasil o termo está em fase de construção.

Em um texto em que propunha a expansão do conceito de educação de usuários e ressaltava a necessidade de que as bibliotecas universitárias se preparassem para oferecer novas possibilidades de desenvolver nos alunos habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital. A autora não se aprofundou na questão terminológica, acabando por preferir o termo habilidades informacionais. (CAMPELLO, 2003, p.28)

O trabalho de Zurkowsky propunha competências para o uso as fontes eletrônicas da informação. Dudziak (2003) acorda considerando um conceito inclusivo capaz de englobar as diversas gamas de literacy que surgiram na última década.

Nesta perspectiva, há muitos debates a respeito, “a própria expressão no inglês é muitas vezes contestada” (FAZZIONI, 2018, p.199). Realizando a tradução literal da expressão, *literacy*, encontramos letramento ou alfabetização, associando a obtenção das habilidades básicas de ler e escrever, que para Fazzioni (2018) carregam limitações em sua ordem semântica.

Em 2004 no XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), realizado em Natal/RN, foi então proposto a expressão competência em informação (FAZZIONI, 2018). Corrêa (2018) acrescenta afirmando que a professora Elizabeth Adriana Dudziak, traduziu o termo *Information Literacy*, como competência em informação, “pacificando as discussões acerca da tradução apropriada” (CORRÊA, 2018, p. 38). Assim Dudziak associou a expressão a inclusão e discussões além dos limites da tecnologia, Fazzioni (2018) acrescenta que é associada às habilidades no manejo de tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Competência em informação certamente contempla essa capacidade, mas não é só isso. Gomes e Dumont (2005) destacam que as raízes da competência em informação estão associadas às “modificações sociais advindas de forte reestruturação dos meios de produção, o que implicaria que noção de competência em informação encontra-se relacionada à indústria da informação”. (FAZZIONI, 2018, p. 202)

O IBICT (2016) publicou um documento afirmando que “o surgimento e o desenvolvimento do tema [...] está diretamente relacionado com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs)”. Todavia Silva *et al.* (2005, p.31) já afirmavam que “A inclusão digital é um processo que deve levar o indivíduo à aprendizagem no uso das TICs e ao acesso à informação [...], especialmente aquela que fará diferença para sua vida e para a comunidade na qual está inserido”.

Dudziak (2001 *apud* DUDZIAK, 2008) define competência em informação como a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionada ao processo construtivo de significado a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado. Entretanto o autor destaca que a competência em informação tem “assumido distintas formas e não existe, até o momento, um consenso sobre seu significado” (DUDZIAK, 2008, p. 42). Entretanto não se pode negar que a expressão surgiu como conceito ligado à sociedade da informação. Para Campello (2009, p. 13) conviver nesta sociedade significa “conviver com abundância e diversidade da informação”, a autora ainda reforça o envolvimento das tecnologias, enfatizando que “a tecnologia é o instrumento que facilita o acesso a esse universo informacional amplo complexo, bem como seu uso”.

O manifesto de Florianópolis (2013) coloca a Competência em informação como um direito básico e pré-requisito para que os indivíduos participem efetivamente da sociedade da informação.

Acreditamos que a Competência em Informação é um fator crítico e condicionante ao desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil. [...] Deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência. (CBBU, 2013)

Neste cenário é importante entender o que é a sociedade da informação. Werthein (2000) apresenta este paradigma segundo as contribuições de Castells (2000 *apud* Wertkein 2000) que a fundamenta com algumas características, sendo elas: a informação é sua matéria-prima, os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade, o predomínio da lógica de redes, flexibilidade aos processos e crescente convergência de tecnologias.

A *Association of College & Research Association - ALA* em 1989 lançou um relatório onde já enfatizava que em uma sociedade da informação, todas as pessoas deveriam ter o direito às informações. E alertou sobre a superabundância de informações disponíveis, destacando que as pessoas necessitariam de habilidades para obterem informações específicas para atender suas necessidades, que são em grande parte impulsionadas pelo desejo de crescimento e progresso pessoal ou pela rápida mudança dos ambientes sociais, políticos e econômicos da sociedade.

O relatório da ALA (1989) consolida a declaração de Corrêa (2018) que apresenta o indivíduo competente informacional, como aquele que pensa criticamente sobre as informações disponíveis para as usar de forma proveitosa.

Em 2000, a Association of College and Research Libraries (ACRL), uma divisão da American Library Association (ALA), publicou um documento intitulado Information Literacy Standards for Higher Education, que definiu a competência em informação como “[...] o conjunto de habilidades requeridas dos indivíduos para reconhecer quando é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente essa informação”. (CORRÊA, 2018, p. 38)

Fazzioni (2018) acorda afirmando que a competência em informação supõe efetividade na relação entre a informação e o conhecimento. Quando pontuado a efetividade pode-se entender que o processo onde o indivíduo necessita de uma informação, e com suas competências desenvolvidas conseguem localizar, avaliar e sanar sua necessidade informacional, este processo é afetivo pois este aprendizado o acompanhará ao longo da vida.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO MEDIADORA INFORMACIONAL

O projeto foi desenvolvido pela Biblioteca Universitária da Faculdade Adventista Paranaense, localizada no norte do Estado do Paraná, próximo a Maringá, que oferece os cursos de graduação presencial de Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Pedagogia, Psicologia e Teologia (Bacharel e Licenciatura).

A muitos anos com as mesmas práticas a biblioteca apresentava características que induzia a comunidade a compreender que a mesma se destinava apenas para ações inicialmente apresentadas em sua gênese, e mesmo com os avanços tecnológicos e mudanças nas práticas em sala de aula, não apresentava ações significativas que conduzisse para a construção de um conceito contemporâneo. Miranda (1978, p. 6) já alertava sobre afirmando que “os bibliotecários são acusados, tradicionalmente, pelo excessivo apego aos processos técnicos em detrimento de outras atividades igualmente importantes”.

O autor ainda pontua que:

A biblioteca universitária brasileira enfrenta uma crise de crescimento pela Renovação Universitária, pela tentativa de transformação dos métodos de ensino e aprendizagem, pela explosão demográfica no ingresso de discentes, pela intensificação de pesquisas e da extensão e, sobretudo, pela capacitação de docentes que vem demandando maior sofisticação e exigindo maior pertinência no atendimento dos serviços de informação e documentação. (MIRANDA, 1978, p. 9)

Entretanto, sabendo da importância da biblioteca no contexto acadêmico e a necessidade da quebra de paradigma por tal comunidade, houve a iniciativa da criação de um núcleo de projetos na biblioteca. Assim iniciou o processo de contratação e organização

de uma equipe, composto por um bibliotecário e auxiliares de biblioteca com habilidades específicas.

Destinados a compor este núcleo, o objetivo estabelecido foi de promover ações que desenvolvesse o conceito de biblioteca promotora de ações culturais e sociais, servindo de apoio à pesquisa e extensão, além dos serviços já oferecidos. A proposta foi criada com o intuito de agregar, fomentando um novo paradigma, para que a visão de biblioteca “arquivo-morto” mudasse, onde as duas frentes de ações da biblioteca trabalhassem juntas, conduzindo a comunidade a modificar o conceito que possuíam. Tais frentes ficaram divididas com os seguintes aspectos: um bibliotecário e equipe para as questões técnicas e um bibliotecário e equipe para projetos e ações com a comunidade, pois se entende que as duas frentes são de igual importância em uma IES.

Dentre as ações criadas, surgiu o projeto da “Semana da Mediação da Informação”, pois se entende que a biblioteca pode oferecer meios para mediar informação quando uma necessidade surge. O nome foi escolhido em consequência do conceito apresentado por Almeida Júnior (2009) enfatizando que “Mediação da informação é toda ação de interferência [...] direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.92).

A proposta foi apresentada ao colegiado da faculdade no final do período letivo de 2017, que tinha como proposta a realização da ação durante cinco dias letivos corridos, uma vez ao ano, com ações pontuais baseadas no tema a ser escolhido por estudos realizados pelo núcleo de projetos da biblioteca. Devidamente registrado no setor de pesquisa e extensão, um certificado seria entregue a todos os participantes, havendo a possibilidade do aproveitamento das horas para complemento acadêmico, acréscimo de currículo ou para questões de cunho pessoal, já que a ideia era abrir a toda comunidade.

Aprovada a proposta e com data registrada no calendário estudantil para 2018. O próximo passo foi a escolha do tema, sendo necessário averiguar um senso comum entre as áreas abrangentes dos cursos da IES.

Baseando-se em Cunha (2000, p. 77) quando enfatizou sobre a ampla variedade de recursos informacionais e no relatório da *Association of College & Research Association - ALA* em 1989 que já alertava sobre a superabundância de informações disponíveis, destacando a necessidade de promover ações que desenvolvessem habilidades para a (competência em informação), surge a ideia de trabalhar como primeira temática, as fontes de informação na perspectiva do “Comportamento digital e as *Fake News*”.

Na contemporaneidade as fontes de informações eletrônicas tornaram-se os principais meios de busca para sanar as necessidades informacionais, pois ter acesso a tais informações é considerado relativamente fácil, e não pode-se negar que há fontes confiáveis disponíveis, entretanto, com o volume atual de publicações, nem sempre é possível averiguar tais fontes, principalmente no caso das notícias, assim Hubner e Kuhn (2017, p. 60) afirmar que ficou a responsabilidade das bibliotecas garantir ao pesquisador de que as informações disponibilizadas por elas provêm de fontes seguras.

A escolha do tema ganhou repercussão, pois antes da realização da ação, os alunos foram questionados sobre a temática, sendo identificado que 62% dos alunos, dos cursos ofertados pela faculdade não sabiam identificar as notícias falsas, caso as lessem nas fontes

informativos, apesar de saber qual era a tradução da palavra da tradução em inglês, *Fake News*.

O comportamento digital foi consequência desta escolha, pois os universitários utilizam as redes sociais constantemente, muitas vezes disseminando informações sem averiguar sua veracidade, além da exposição da divulgação de informações pessoais. Facebook, Instagram, Snapchat, WhatsApp, Twitter e demais redes sociais ocupam grande parte do tempo diário deste público, que interagem, comunicam-se e por tais redes.

Realizada no mês de abril de 2018, a “Semana da Mediação” iniciou com a apresentação do tema e da justificativa do evento, com o objetivo de gerar reflexões para o novo paradigma. Em sequência houve a homenagem aos educadores da IES que receberam titulação ou entraram em programas de Mestrado e Doutorado do país, nos anos de 2017 e 2018, pois se entende que o incentivo ao estudo se estender a este grupo, tornando-se o momento propício para uma abertura significativa.

Em cada dia letivo da semana foram organizadas palestras, que ocorrem anterior ao início das aulas. As mesmas foram organizadas com as seguintes temáticas em ordem descrita: Comportamento Digital, ofertada por uma Jornalista, Fake News, também apresentada por uma jornalista e repórter da região e crimes digitais, onde uma advogada esteve presente enfatizando a importância do assunto nos dias atuais. No final de cada palestra uma roda de discussão organizada pelos mediadores foi estabelecida, pois entendemos que debates são importantes para a aprendizagem tornar-se significativa.

Ainda foram oferecidas oficinas de Biblioterapia, sendo organizada por uma Bibliotecária e uma professora de Enfermagem, que buscou através das leituras reflexivas enfatizar a necessidade de desconectar do mundo digital para a conexão com o eu, pois segundo Caldin (2010) a biblioterapia é o cuidado com o desenvolvimento humano. A segunda oficina oferecida foi sobre a comunicação entre os indivíduos, onde um prof. Dr. da área de psiquiatria apresentou os distúrbios ocorridos pela falta da comunicação presencial e as ações psíquicas ocasionadas pelo comportamento digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do evento foi perceptível a mudança comportamental dos alunos referente a biblioteca universitária. Consideramos que ações como esta deverão ser constantes, em formato anual, na instituição, pois até a frequência na biblioteca mudou, tendo uma crescente considerável.

A comunidade se mostrou interessada e tivemos a presença significativa da comunidade e estudantes dos cursos oferecidos pela IES. Para a participação no evento, foi disponibilizado um link via Google/formulários com a inscrição dividida por ação a participar, assim o participante tinha a opção de participar da palestra ou oficina de seu interesse. As inscrições foram disponibilizadas por esta ferramenta, pois a mesma oferece feedback a fim de relatório.

Em estimativa realizada conforme o feedback da ferramenta utilizada para inscrição e as listas de chamadas assinadas na entrada de cada ação, pois o projeto foi registrado no setor de pesquisa e extensão, se constatou a participação de 75% dos alunos das 16 turmas

dos cursos de graduação oferecidos. Também houve a participação da comunidade externa, sendo 5,2% dos participantes, além de funcionários e professores da IES. Sobre o tema abordado os estudantes demonstraram satisfação e pós o projeto constatou-se que o objetivo do mesmo foi alcançado. Tal constatação tornou-se possível por um questionário de satisfação disponibilizado online, via Google/formulário, onde descrito dois conceitos distintos de biblioteca universitária, induzindo a reflexão para o alcance do objetivo estabelecido na criação do projeto. Assim 89% dos participantes identificaram o conceito esperado, além de questionados sobre a realização de novas ações semelhantes.

Concluimos que a biblioteca universitária tem esta vertente educacional, cultural e social, e como organizadora do conhecimento, tende a promover ações de mediação da informação a comunidade que atende, propiciando a competência em informação. Em cada ação realizada um feedback deverá ser realizado para quantificar e estudar a continuação ou mudança das ações realizadas, pois cada ação é feita em prol da comunidade estudantil e externa, e eles que influenciaram a realização dos mesmos. Importante destacar a concepção que os alunos ganharam referente ao entendimento de que a biblioteca universitária é muito mais que um “guarda-livros”.

Outro ponto a considerar é a responsabilidade do bibliotecário. No contexto pós-moderno é importante estar atento as mudanças e desenvolver as competências necessárias para atender as demandas que a sociedade informacional que a geografia dispõem.

REFERÊNCIAS

Association of College & Research Libraries. **ACRL Information Literacy Framework for Higher Education**. ACRL MW15 Doc 4.0. Submitted by: Susanna Boylston, Chair, ACRL Standards Committee. Filed by the ACRL Board on February 2, 2015. Adopted by the ACRL Board, January 11, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em 20 dez. 2019.

Association of College & Research Libraries. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. This report was released on January 10, 1989, in Washington, D.C. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 22 dez. 2019.

ALMADA, Magda; BLATTMANN, Ursula. **Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação**. Apresentação oral no XIV SNBU nos dias 22 à 27 de outubro de 2006, Salvador-BA. Eixo temático: As redes e virtualidades da pesquisa acadêmica – Sala Violeta – Disponível em <https://document.onl/documents/biblioteca-no-ambiente-educacional-e-a-sociedade-da-informacao-magda-almada-magdaalmadagmailcom-ursula-blattmann-ursulacedufscbr-snbu-xiv-salvador.html>. Acesso em: 18 dez. 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.** Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio-ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/16716/pdf_25 . Acesso em: 15 abr. 2019.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da

informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**. Londrina-PR. v.19, n.2, maio./ago. p. 60-77. 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/a-competencia-em-informacao..pdf> . Acesso em: 16 dez. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Biblioteca Escolar)

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf> . Acesso em: 19 dez. 2019.

CONGRESSO BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV CBBU. II Seminário “Competência em informação: cenários e tendências. **Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias**. 2013. Disponível em: http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf. Acesso em: 21 dez. 2019.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CATRO JUNIOR, Orlando Vieira de. Perspectivas sobre a competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**. Brasília-DF. v. 47, n.2, p.35-51, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156/3792>. Acesso em: 16 dez. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos de. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília-DF. v. 29, n.1, p. 71-89, jan./abril. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8>. Acesso em: 22 dez. 2019.

DUDZIAK, Elisabet Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**. Brasília. v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 21 dez. 2019.

DUDZIAK, Elisabet Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**. João Pessoa. v. 18, n.2, p.41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 16 dez. 2019.

FAZZIONI, Dilva Páscoa De; VIANNA, William Barbosa; VITORINO, Elizete Vieira. O atual estágio conceitual da competência em informação em publicações de língua portuguesa. **Ciência da Informação**. Brasília-DF. v.47, n.3, set./dez. p. 193-206. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4228/3984> . Acesso em: 16 dez. 2019.

FONSECA, Ane; SPUDEIT, Daniela. O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio. **Bibl. Esc. em R**. Ribeirão Preto. v.5, n.1, p. 36-63. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/112482/116766> . Acesso em: 16 dez. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília. 2012. Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 19 dez. 2019.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. Rio Grande-RS, **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509/4628>. Acesso em: 22 dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBCT. Ministério da ciência, tecnologia, inovações e comunicações. **Mapas da inclusão digital no Brasil: competência em informação**. 2016. Disponível em: <http://mid.ibict.br/index.php/mid/16-sobre>. Acesso em: 19 dez. 2019.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LUCK, Esther Hermes et al. A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais...** Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MIRANDA, Antônio. **Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática**. Texto original apresentado durante o 1 SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Niterói, RJ, 23 a 29 julho de 1978. Editado como folheto pela CAPES no mesmo ano e distribuído às universidades brasileiras. Disponível em: http://www.antonimiranda.com.br/Ciencia_Informacao/Biblioteca_Universitaria_.Pdf. Acesso em: 22 dez. 2019.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

SOUZA, Michel Aires de. O que é paradigma segundo Thomas Kuhn. **Filosofonet**, 2012. Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/2012/07/02/o-que-e-paradigma-segundo-thomas-kuhn/>. Acesso em: 22 dez. 2019.

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDÃO, Marco Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, v. 34, n.1, jan./abril, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100004. Acesso em: 20 dez. 2019.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**. v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/889/924> . Acesso em: 22 dez. 2019.